

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO GOIÂNIA II E DO SÃO JUDAS TADEU EM RELAÇÃO A QUESTÃO AMBIENTAL

Cleuton Clenes da Silva¹

1

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a concepção dos moradores do Goiânia II e do São Judas Tadeu, bairros da cidade de Goiânia-Go sobre a qualidade de vida ambiental. No primeiro instante salienta que a percepção ambiental é um elemento relevante para entender melhor como se dá as inter-relações entre o indivíduo e o meio ambiente. Ressalta que a antiga visão de percepção ambiental atribuía a tropicalidade a do País, fator determinante do subdesenvolvimento, assim compreende porque tal fator menospreza a natureza em prol do desenvolvimento econômico. Na atualidade a mudança deste enfoque tradicional para um conceito inovador que atribui ao homem, ao modo produtivo capitalista, são os fatores responsáveis pela destruição do meio ambiente. Além disso, demonstra que nenhum recurso natural não é um bem natural infinito, pois pode vir a desaparecer se não mudar o tratamento dado a natureza, isto explica porque cada vez mais a percepção ambiental tem constituído em uma ferramenta importante, para conhecer a percepção dos indivíduos sobre meio ambiente e qualidade de vida. Para assegurar a qualidade de vida plena é preciso que seja garantido ao indivíduo o direito de desfrutar do meio ambiente ecologicamente equilibrado. Daí a importância da conservação e da preservação do meio ambiente para atingir essa qualidade de vida em toda a sua plenitude. No segundo momento mostra que o Goiânia II e São Judas Tadeu são dois bairros periféricos que situa na região norte de Goiânia, são setores da classe média. Todavia, os habitantes do Goiânia II têm uma qualidade vida melhor já que dispõem de áreas verdes como matas protegidas e Parque Leonildo Di Ramos Caiado. Ambos os setores ainda tem lotes vazios, a espera de uma valorização maior, tendo assim os anseios do capital e da especulação imobiliária. Já no terceiro instante mostra que para todos os moradores de ambos os setores o meio ambiente é importante para sua qualidade de vida, a maioria deles afirma que o seu setor (Goiânia II e São Judas Tadeu) são atingindo por danos ao meio ambiente, como mau odor, poluição, queimada, desmatamento. Neste contexto, não é surpreendente constatar que uma parcela expressiva dos mesmos, alegam que já contraíram algum problema de saúde em relação a sua qualidade de vida ambiental como: respiratório, irritação dos olhos e da pele entre outros. Para os mesmos esses problemas que os atingem poderiam ser solucionados através da educação ambiental e do cumprimento da legislação ambiental instituída pelos poderes públicos em todos os níveis: federal, estadual e municipal.

Palavras-chave: Goiânia II. São Judas Tadeu. Percepção Ambiental. Qualidade de Vida. Especulação Imobiliária.

Abstract: The aim of this article is to analyze the conception of the residents of Goiânia II and São Judas Tadeu, neighborhoods in the city of Goiânia-Go, about the quality of environmental life. In the first moment, it emphasizes that the environmental perception is a relevant element to better understand how the interrelationships between the individual and the environment occur. It emphasizes that the old view of environmental perception attributed tropicality to that of the country, a determining factor of underdevelopment, thus understanding why such a factor despises nature in favor of economic development. Currently, the change from this traditional focus to an innovative concept that attributes to man, to the capitalist productive mode, are the factors responsible for the destruction of the environment. Furthermore, it demonstrates that no natural resource is not an infinite natural good, as it may disappear if the treatment given to nature is not changed, this explains why environmental perception has increasingly become an important tool to understand the perception of individuals about the environment and quality of life. To ensure a full quality of life, the individual must be guaranteed the right to enjoy an ecologically balanced environment. Hence the importance of conservation and preservation of the environment to achieve this quality of life in all its fullness. The second moment shows that Goiânia II and São Judas Tadeu are two peripheral neighborhoods located in the northern region of Goiânia, they are sectors of the middle class. However, the inhabitants of Goiânia II have a better quality of life as they have green areas such as

¹ Professor de Matemática da Universidade Federal de Goiás, Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutorando em Educação pela Universidade Autônoma de Assuncyon - UAA – Py.
CV: <http://lattes.cnpq.br/1666275017460063>
e-mail: profcleuton@ufg.br

protected forests and Leonildo Di Ramos Caiado Park. Both sectors still have empty lots, waiting for a greater appreciation, thus having the yearnings of capital and real estate speculation. In the third moment, it shows that for all residents of both sectors, the environment is important for their quality of life, most of them claim that their sector (Goiânia II and São Judas Tadeu) are affected by damage to the environment, such as bad odor, pollution, burning, deforestation. In this context, it is not surprising to see that a significant portion of them claim that they have already contracted some health problem in relation to their environmental quality of life, such as: respiratory, eye and skin irritation, among others. For them, these problems that affect them could be solved through environmental education and compliance with environmental legislation instituted by public authorities at all levels: federal, state and municipal.

Keywords: Goiânia II. Saint Judas Thaddeus. Environmental Perception. Quality of life. Real estate speculation.

2

INTRODUÇÃO

A escolha em abordar esse tema deve ao fato da percepção ambiental ser um elemento cada vez mais utilizado para avaliar a qualidade de vida dos indivíduos, possibilitando identificar os problemas e soluções para melhorar a o bem estar ambiental.

Cabe destacar que a percepção ambiental dos indivíduos sobre os problemas que os atingem pode tornar um recurso a disposição do Poder Público em específico, o município de Goiânia, colocando em prática valiosas sugestões dos moradores do Goiânia II e do São Judas Tadeu, por exemplo a educação ambiental.

Os objetivos deste artigo são de analisar a evolução do conceito de percepção ambiental, demonstrar a importância do meio ambiente para assegurar qualidade de vida a todos.

O problema investigado neste estudo tem como pergunta: “De que forma o meio ambiente pode afetar a condição de vida dos habitantes do Goiânia II e do São Judas Tadeu?”. Nessa conjuntura, a hipótese levantada é que a degradação ambiental em ambos os setores pode gerar danos tanto ao meio ambiente quanto ao ser humano, graças as atividades humanas e o descaso dado a questão ambiental pelos moradores, Poder Público e os empresários.

Na realização deste trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica para obter informações criteriosas e detalhadas sobre o assunto, daí o porquê em usar tanto o método dedutivo, que parte do geral para o específico, quanto o método dialético para realizar uma análise crítica e o método estatístico para tabular os dados obtidos com aplicação de questionário com os moradores dos setores já mencionados.

O artigo está estruturado da seguinte forma: no primeiro momento apresenta algumas considerações sobre percepção ambiental, qualidade de vida. No segundo instante discorre sobre o Goiânia II e São Judas Tadeu e por fim, faz-se a análise à

percepção ambiental dos moradores dos setores já referidos sobre a qualidade de vida ambiental.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONTEXTUALIZADAS

Percepção Ambiental

3. É importante ressaltar que a relação do indivíduo com a natureza, ocorre por meio da percepção ambiental, ou seja, de como o ser humano concebe o meio ambiente e de como o homem faz uso do mesmo em suas atividades.

No Brasil até pouco tempo os indivíduos em sua maioria, a percepção ambiental em relação a natureza era predominante romântica, pois, acreditava que a mesma era uma fonte eterna, de recursos naturais inesgotáveis (PAULA, 2010).

Cabe destacar que a percepção ambiental que o indivíduo tem em relação por exemplo a sustentabilidade pode ser concebida de forma distinta, isto pode estar relacionado aos fatores: socioeconômico, a educação, entre outros.

Assim entende-se Fernandes (2007, p. 1):

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente as ações sobre o ambiente que vive as respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

No Brasil, por muito tempo a percepção ambiental de uma parcela significativa da população sobre o meio ambiente concebia que a tropicalidade do País, sem dúvida nenhuma era apontada como o fator responsável pelo subdesenvolvimento quando comparado aos países de primeiro mundo, todos são países que localizam no hemisfério norte como exemplo EUA, França, Canadá e outros. Nessa propositura, clima quente era considerado um obstáculo para atingir o desenvolvimento pleno.

As florestas nativas eram desprezadas em prol do desenvolvimento socioeconômico, a preocupação com a questão ambiental era relegada um plano inferior, isto explica, por exemplo, porque a percepção ambiental em relação ao meio ambiente, somente modificou quando percebeu que poderia explorar a natureza, ou seja, a obter lucros. Este fato norteia porque a floresta amazônica manteve ser preservada e conservada em razão de não ter sido incorporada ao capitalismo selvagem, isto somente modificou como ciclo da borracha (MEIRELES FILHO, 2006). Todavia, a percepção ambiental que

prevalecia que a natureza como fonte fornecedora de recursos naturais era concebida como uma fonte de exploração econômica, a preocupação com o equilíbrio ambiental era deixada de lado, o importante era o lucro, mesmo que para isso o meio ambiente fosse degradado.

Nesse sentido, vale frisar que o novo enfoque sobretudo a partir dos anos 80, destaca que a percepção ambiental dos brasileiros sobre o meio ambiente deixou de ser romântica passa ter uma concepção mais crítica, isto deve sobretudo o engajamento dos movimentos ambientalistas que concebiam que era possível estabelecer uma nova relação com a natureza, alertando que o desenvolvimento socioeconômico podia ser realizado de forma sustentável, sem prejudicar o meio ambiente.

Para Fernandes et al. (2003, p. 58). “O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas perspectivas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas”.

É relevante nortear que esta nova concepção de percepção ambiental desmistifica que os recursos naturais como água são fontes inesgotáveis. Alerta que as mudanças climáticas em todo mundo têm demonstrado, que é preciso o ser humano entender a necessidade de proteger os recursos hídricos, a vegetação, o solo etc. Desta forma Paula (2010, p. 58) concebe que:

A nova percepção ambiental desmitifica a concepção de que os recursos hídricos não são fontes inesgotáveis, e que, também deverá voltar o olhar para os recursos naturais não renováveis, pois estes não podem ser repostos pela natureza e muito menos, recriados pelo homem.

Neste contexto, que as empresas, outrossim, passaram a incorporar essa nova concepção de percepção ambiental de conceber o meio ambiente, as preocupações com a questão ambiental que está cada vez mais recebendo atenção em todo mundo, obrigando as organizações adotarem medidas de proteção ambiental devido as exigências de um consumidor que cada vez mais incorpora em suas compras a questão ambiental, ou seja, verificar-se o produto adquirido não causa danos ao meio ambiente. De acordo com Macedo et al. (2008, p. 52):

As transformações ocorridas no mundo, inevitavelmente, provocadas pressões no âmbito das organizações uma nova ferramenta foi gerada e ampliou os subsistemas da administração de empresas, que considerada, uma das mais poderosas ferramentas de qualidade, excelência e gestão da imagem para uma organização, não se sustenta, parte da responsabilidade, perante a sociedade, como é também um fator crítico de competitividade.

Assim, entende-se porque a percepção ambiental tem se tornando um recurso cada vez mais utilizado para estudar a concepção do indivíduo sobre o meio ambiente, consumo sustentável, qualidade de vida, a visão das empresas e do Poder Público sobre a natureza, tendo como intuito encontrar soluções através das pesquisas com os indivíduos que vivenciam a realidade que os atingem, ninguém melhor que os atingidos para apresentar sugestões para solucionar as problemáticas que os atentam. Assim, Leite (2007, apud CUNHA e LEITE, 2009, p. 72): concebe que:

Ao mesmo tempo o levantamento de percepção com os atores envolvidos em determinada realidade ambiental legitima o estudo da avaliação e os futuros projetos de intervenção de uma determinada realidade: busca elucidar as relações de causas e efeitos, com a finalidade de subsidiar a escolha de relações para os projetos, é também uma poderosa ferramenta de trabalho, facilita a relação de processos sociais, no interesse de constatar a situação dos problemas presentes no meio ambiente, de modo a enriquecer o processo decisório.

Portanto, o estudo de percepção ambiental sobre a percepção dos indivíduos sobre o meio ambiente em que eles vivem, e de suma relevância devido proporcionar informações valiosas tanto individuais quanto coletivas de autoconhecimento que possibilitem encontrar alternativas eficazes para melhorar a qualidade de vida ambiental da coletividade.

Qualidade de Vida

Pode-se afirmar que a busca pela qualidade de vida, faz parte da essência humana, pois, todo indivíduo almeja ter uma qualidade plena de vida e o meio ambiente tem um papel fundamental para o ser humano atingir essa busca, sobretudo em uma sociedade que cada vez mais é atingida por impactos ambientais que mostram as vulnerabilidades nos centros urbanos que está sujeito a riscos ambientais provenientes das condutas tanto individuais quanto coletivas como, outrossim, do segmento empresarial e até mesmo do Poder Público (MAZETTO, 2000, MARTINS JÚNIOR, 2013).

A qualidade de vida é importante para a existência humana, abrange vários fatores entre esses, desenvolver hábitos mentais, físicos e saudáveis em qualquer ambiente que o homem se encontra. No entanto, na atualidade o fator qualidade ambiental, constitui uma busca de qualquer ser humano, passando a entender que o

convívio com a natureza com o meio ambiente saudável é essencial para viver em harmonia (MACHADO, 1993, RAMOS, 2016).

Neste sentido, é relevante nortear que a concepção de qualidade de vida nas cidades faz parte das lutas coletivas e individual para alcançar a qualidade de vida ambiental como a preservação e conservação das áreas verdes, das praças públicas, garantindo uma melhor qualidade de vida a todos, que deve estar inserida nas políticas públicas de cada cidade. Assim, compreende-se porque Ramos, Nunes e Santos (2020, p. 88) argumentam:

No âmbito das políticas públicas, já é consenso que essas áreas são indicadores da qualidade ambiental, à medida que sua presença na paisagem contribui para melhorias da qualidade de vida da comunidade, sejam a partir da saúde pública, sejam de aspectos cênicos.

Portanto, a qualidade de vida está intrinsecamente relacionada a qualidade de vida ambiental daí porque é fundamental a comunidade ter áreas verdes como: parques, matas, praças públicas para assegurar a todos a desfrutar de uma sustentabilidade ambiental urbana essencial ao bem estar dos indivíduos.

No entanto, tem-se observado que a qualidade de vida ambiental dos centros urbanos brasileiros deixa muito a desejar, isso é facilmente constatado pela degradação do meio ambiente, o tratamento dado ao lixo, falta de saneamento básico, crescimento desordenado, condições socioeconômicas, todavia, esta realidade é mais acentuada em países periféricos, assim Mazetto (2000, p. 27) argumenta que:

Os problemas de ordem ambiental e de qualidade de vida nas metrópoles tendem a alcançar níveis antes inimagináveis quando esse fator se junta ao subdesenvolvimento em geral. As grandes cidades do mundo já são problemáticas, mesmo em países mais desenvolvidos, onde existe uma efetiva melhor distribuição de renda e as instituições e Poder Público funcionam de modo indiscutivelmente melhor do que nos países menos desenvolvidos.

Deste modo, não é surpreendente constatar que em países como o Brasil, a questão da qualidade de vida ambiental, é agravada, outrossim, pelas péssimas condições de vida de uma parcela expressiva da população excluída de seus direitos básico como moradia, saneamento básico, saúde etc. Neste aspecto, Mazetto (2000, p. 52) afirma que: “[...] A qualidade de vida ambiental, não deve estar restrita a natureza ou ecossistema, pois, engloba elementos da atividade humana com reflexos diretos na vida do homem”.

Portanto, a qualidade de vida neste entendimento não se resume aos aspectos ambientais mais, também as condições de vida. Entretanto, não há como menosprezar a importância da comunidade em que o indivíduo vive sem levar em consideração os aspectos relacionados a natureza, pois sem a mesma não existe qualidade de vida.

Nos centros urbanos observam que a qualidade de vida é comprometida pela ação predatória do homem sobre o meio ambiente que é visível a todos como é o caso do desmatamento, do uso da queimada, do descarte dado o lixo e outras práticas que contribuem para a piora da qualidade de vida ambiental através de proliferação de várias doenças entre essas as causadas pela poluição, as transmissórias como a dengue etc. Como se vê, a qualidade de vida ambiental não apenas do indivíduo como de toda a comunidade, requer que a educação ambiental passa a ser desenvolvida para conscientizar a todos que é preciso adotar condutas que põem fim as ações nocivas ao meio ambiente. De acordo com Oliveira (2009, p. 62):

Precisamos mudar essa maneira de perceber e conhecer a natureza, precisamos reconhecer os direitos da natureza, desenvolver uma consciência pública e individual, insistir na informação básica e na comunicação, e talvez, o mais importante formar atitudes e condutas positivas e afetivas para com o meio ambiente, conduzindo toda uma comunidade a reconhecer a topologia com o elo fundamental entre as pessoas e seus lugares.

Deste modo, pode-se dizer que a qualidade de vida ambiental, somente será possível atingir sua plenitude caso o homem tenha adquirido consciência ambiental através de uma educação ambiental.

GOIÂNIA II E SÃO JUDAS TADEU

O estudo compreende a especificidade de dois setores, é importante salientar que tanto o Goiânia II quanto São Judas Tadeu são bairros que estão localizados na região norte de Goiânia.

A história do surgimento destes bairros é semelhante, ou seja, o setor São Judas Tadeu originou-se da segregação espacial urbana, já o Goiânia II é a obra extinta empresa Encol-SA, como se vê, tais setores surgiram graças a ação da especulação imobiliária. Portanto, a ação do capital foi o fator determinante dos bairros já referidos. Todavia, a ação do capital imobiliário não é tão presente como ocorre na região sul de Goiânia, Moysés (2009). Neste contexto, Santos alerta (2008, p. 75) que: “Na região norte a ocupação foi obra da iniciativa privada, como exemplos o Conjunto Itatiaia, década 70,

no final da década de 80, Goiânia II teve à participação efetiva do Poder Pública tanto do Estado quanto do Município.

Nesse sentido, entende-se porque nos setores Goiânia II, e São Judas Tadeu, ainda há espaços vazios servindo de especulação imobiliária, atendo assim o interesse da capital. Santos (2008, p. 77) afirma que:

Esse processo é marcado por uma forte contradição existente no espaço para viver, trabalhar e produzir e de outro, os setores dominantes o concebem como forma de ampliação de seus lucros. Essa ação do capital imobiliário em Goiânia, sem dúvida nenhuma é um fator relevante para a exclusão social.

8

Nos setores Goiânia II e São Judas Tadeu a existência de espaços vazios a espera de uma maior valorização, constituindo assim, um importante instrumento de rendimento para os especuladores imobiliários.

O Poder Público segundo Ramos (2016) e Garbelim (2014), entende que um fator relevante para ocupação da região norte, sobretudo a partir dos anos 70, se deu com a instituição do Campus Samambaia da UFG – Universidade Federal de Goiás, estimulou a ocupação desta região surgindo vários bairros. Entre esses: Itatiaia I, II e III, Jardim Pompeia, São Judas Tadeu e outros.

Pode-se afirmar que os habitantes do Goiânia II, tem um poder aquisitivo melhor, isto é facilmente diagnosticado através da observação de qualquer indivíduo, as casas são melhores, as ruas são mais cuidadas assim como as praças públicas. Desta forma, é natural que desfruta de uma melhor qualidade de vida. Em termos ambientais o Goiânia II, proporciona uma área verde mais conservada, com parques onde praticam atividades físicas e contemplam a natureza. Assim, Carvalho (2009, p. 63) concebe que:

A presença de áreas verdes nas cidades com gramados e arborização propicia condições. Favoráveis que no aspecto visual, quer no clima, diminuindo um pouco o impacto da exposição a espaços artificiais, construídos predominante com base em concreto e asfalto. Outros benefícios apresentados referentes ao acesso a áreas verdes são a possibilidades de caminhadas e outras práticas de atividades física, colaborando para a saúde física e mental das populações urbanas.

Portanto, a questão ambiental é um recurso fundamental para assegurar a qualidade de vida para qualquer ser humano, como será demonstrado a seguir no próximo tópico na visão dos moradores destes bairros referidos.

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO GOIÂNIA II E DO SÃO JUDAS TADEU EM RELAÇÃO A QUESTÃO AMBIENTAL

Pode-se afirmar que tanto no Goiânia II quanto no setor São Judas Tadeu o maior número de responder são do sexo feminino, como ilustra a tabela 1.

Tabela 1. Gênero dos moradores do Goiânia II e do São Judas Tadeu.

Gênero	Goiânia II		São Judas Tadeu	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Masculino	55	45.8	48	40
Feminino	65	54.1	72	60
Total	120	100	120	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Em relação a tabela 1 isso é recorrente em todo Brasil, devido as mulheres viverem mais que os homens, não apenas por cuidar da saúde como também os indivíduos do sexo masculino serem mais vítimas de assassinatos devido ingressar em maior número no mundo do crime, isto explica porque predomina mais mulheres na sociedade brasileira e não apenas em Goiânia (IBGE, 2010).

A maior parte dos indivíduos que participaram da pesquisa no Goiânia II e no São Judas Tadeu tem entre 35 a 40 anos e menor número entre 75 a 80 anos, como ilustra a tabela 2.

Tabela 2. Faixa etária dos habitantes do Goiânia II e do São Judas Tadeu.

Idade	Goiânia II		São Judas Tadeu	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
15-20	20	16.6	29	24.1
25-30	35	29.1	35	29.1
35-40	40	33.3	15	12.5
45-50	10	2.5	12	10
55-60	10	8.3	18	15
65-70	4	3.3	8	6.6
75-80	1	0.8	3	2.5

Total	120	100	120	100
-------	-----	-----	-----	-----

Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

No que diz respeito a escolaridade a maior parte dos respondentes dos indivíduos que vivem no Goiânia II e no São Judas Tadeu, possui o ensino médio completo e a minoria tem doutorado, como retrata a tabela 3.

10

Tabela 3. Nível de escolaridade dos habitantes do Goiânia II, São Judas Tadeu.

Grau de Instrução	Goiânia II		São Judas Tadeu	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Ensino Fundamental Incompleto	5	4.1	7	5.8
Ensino Fundamental Completo	10	8.3	18	15
Ensino Médio Incompleto	20	16.6	21	17.5
Ensino Médio Completo	30	25	26	21.6
Ensino Superior Incompleto	15	12.5	16	13.3
Ensino Superior Completo	28	23.3	20	16.6
Pós-graduação	6	5	10	8.3
Mestrado	4	3.3	2	1.6
Doutorado	2	1.6	-	-
Pós-Graduação	-	-	-	-
Total	120	100	120	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

Pela tabela 3, observa-se em relação ao grau de escolaridade, o acesso ao ensino superior, a continuidade dada após a conclusão do curso superior ainda continua sendo um privilégio para poucos. Todavia, essa triste realidade é um fato histórico, que somente irá modificar quando o acesso à educação, de fato for um direito assegurado a todos, como regulamenta a Carta Magna Brasileira de 1988 (BRASIL, 2004).

No que diz respeito a renda familiar, a maioria dos indivíduos residentes no Goiânia II e São Judas Tadeu ganham mais de 3 salários mínimos, como ressalta a tabela 4.

Tabela 4. Faixa salarial dos habitantes do Goiânia II e São Judas Tadeu.

Renda Familiar	Goiânia II		São Judas Tadeu	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Menos de 1 salário-mínimo	-	-	2	1.6
Mais de 1 salário-mínimo	7	5.8	20	16.6
Mais de 2 salários-mínimos	10	8.3	16	13.3
Mais de 3 salários-mínimos	28	23.3	33	27.5
Mais de 4 salários-mínimos	13	10.8	17	14.1
Mais de 5 salários-mínimos	25	20.8	23	19.1
Mais de 6 salários-mínimos	17	14.1	6	5
Acima de 7 salários-mínimos	20	16.6	3	2.5
Total	120	100	120	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

Observando a tabela 4, constata-se que a concentração de renda entre os moradores do Goiânia II e do São Judas Tadeu é um retrato da realidade brasileira onde predomina a imensa desigualdade sócio econômica da sociedade brasileira, própria do sistema capitalista, onde poucos desfrutam de ganhos elevados. Assim, entende porque Peet (2012), argumenta que no sistema capitalista a preocupação é com a mais valia, menosprezando os interesses do trabalhador, considerando relevante o lucro, portanto, do enquanto predominar a lei de mercado, é “natural” que o trabalhador seja sacrificado em prol dos anseios dominantes, isto é, classe empresarial e do Poder Público.

Todos os habitantes do Goiânia II, afirmam que no seu setor possui área verde, como é o caso do Parque Leonildo Ramos Caiado e ainda tem mata nativa conservada, como mostra a foto 1.

Foto 1. Parque Leonildo Ramos Caiado.

Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

Por sua vez, os moradores do São Judas Tadeu, são unânimes ao afirmarem que não há parques no setor e nem matas conservadas, o que demonstra o descaso do Poder Público com os indivíduos que residem no setor.

Neste contexto, não é surpreendentemente diagnosticar que a maior parte dos habitantes do São Judas Tadeu, afirmam que a qualidade de vida não é satisfatória ao contrário dos moradores do Goiânia II, como ilustra a tabela 5.

Tabela 5. Satisfação dos habitantes do Goiânia II e do São Judas Tadeu em relação a qualidade de vida ambiental em seus setores.

Qualidade de Vida Ambiental	Goiânia II		São Judas Tadeu	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Excelente	20	16.6	-	-
Satisfatória	60	50	30	25
Parcialmente Satisfatória	30	25	35	29.1
Não Satisfatória	10	8.3	55	45.8
Total	120	100	120	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

Pela tabela 5, percebe-se que a qualidade de vida ambiental no setor São Judas Tadeu conforme os entrevistados deixa a desejar, o que mostra a necessidade da população deste setor se mobilizar para cobrar do Poder Público alternativas para melhorar a qualidade de vida ambiental, enquanto que os habitantes do Goiânia II, em sua maioria está satisfeita com sua qualidade de vida ambiental. Todavia, os mesmos apontam que o Goiânia II é atingido por vários problemas ambientais entre esse o mau odor supostamente causado pela ETE – Estação de Tratamento de Esgoto e quanto para os respondentes do São Judas Tadeu o principal problema é a quantidade de lixo jogado pelas ruas, lotes baldios e praças, como retrata a tabela 6.

Tabela 6. Satisfação dos residentes do Goiânia II e do São Judas Tadeu em relação a qualidade de vida ambiental em seus setores.

Danos Ambiental	Goiânia II		São Judas Tadeu	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Mal Odor	65	54.1	10	8.3
Poluição do Ar, Água, Acústica e Solo	30	25	50	41.6
Lixo	25	20.8	60	50
Total	120	100	120	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

Para ilustrar danos ao meio ambiente no Goiânia II e do São Judas Tadeu as fotos 2 e 3 demonstram esta triste constatação.

Figura 2. Goiânia II.**Fonte:** Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.**Figura 3.** São Judas Tadeu.**Fonte:** Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

A Figura 2 e 3, mostram a necessidade dos moradores de ambos os bairros se mobilizarem para buscar alternativas para diminuir os danos ambientais, provocados pela sabedoria “humana”.

A maior parte dos residentes do Goiânia II e do São Judas Tadeu afirmam que já contraíram algum problema de saúde devido a qualidade ambiental dos setores pesquisados, como destaca a tabela 7.

Tabela 7. Problema de saúde adquirido pelos moradores do Goiânia II.

Danos à Saúde	Goiânia II		São Judas Tadeu	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Dor de Cabeça	68	56.6	29	24.1
Irritação dos Olhos e da Pele	27	22.5	56	46.6
Respiratório	20	16.6	35	29.1
Tontura	5	4.1	-	-
Total	120	100	120	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

Para reduzir os danos ambientais causados aos habitantes do Goiânia II e do São Judas Tadeu. É necessário que o Poder Público conscientize, de acordo com Carvalho (2009, p. 36), “cidades ou municípios saudáveis são aqueles que investem na melhoria do ambiente físico ou social, fortalecendo as redes sociais com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento de seu potencial, melhorando assim a qualidade de vida”.

Cabe destacar que somente uma minoria dos habitantes do Goiânia II, afirmam que as áreas verdes estão protegidas 20 (16.6%), a maior parte alega 75 (20.8%) que estão parcialmente protegidos e uma pequena parcela 25 (20.8%) argumentam que não estão protegidas. Por sua vez, os moradores do São Judas Tadeu 120 (100) salientam que não há áreas verdes a disposição da comunidade, portanto, eles são vítimas do descaso do Poder Público com o meio ambiente. Todavia, esta constatação não é surpreendente, pois, no Brasil, os direitos de cidadania do cidadão são apenas assegurados de forma utópica.

Neste contexto, entende-se porque para os moradores tanto do Goiânia II quanto do São Judas Tadeu ressaltam que a negligência do Poder Público com a questão ambiental é o principal instrumento que contribui com a degradação ambiental. Como apresenta a tabela 8.

Tabela 8. Problema de saúde adquirido pelos moradores do Goiânia II.

Fatores responsáveis pela degradação ambiental	Goiânia II		São Judas Tadeu	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Negligência do Poder Público	43	35.8	50	41.6
Moradores	20	16.6	20	16.6
Empresas	30	25	35	29.1
Todas as alternativas anteriores	27	12.5	15	12.5
Total	120	100	120	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

Pela tabela 8, não há como negar que para os moradores destes setores referidos, a maior omissão pela degradação ambiental é responsabilidade do Poder Público que perante todas as constituições, ou seja, Federal, Goiás e de Goiânia tem negligenciado sua atuação em proteger o meio ambiente da ação humana que privilegia o fator econômico, não priorizando a questão ambiental.

No que refere a prática de atividades físicas a maioria dos indivíduos dos bairros referidos segundo um morador do Goiânia II, a sua qualidade de vida ambiental foi afetada 90 (75%) e 30 (25%), não foram atingidas pela pandemia. Segundo um dos entrevistados que foi afetado, isto ocorreu:

Porque trouxe danos a saúde física e psicológica, além de afetar seu relacionamento com a esposa e filhos, pois, o isolamento social agravou a convivência familiar, obrigando-o a acorrer ajuda profissional de psicólogo para conseguir controlar sua ansiedade e estresse (PESQUISA DE CAMPO, NOVEMBRO, 2021).

Conforme a maioria dos moradores do São Judas Tadeu 75 (62.5%), foram arduamente atingidos pela COVID 19, uma minoria 45 (37.5%) diz que não teve qualquer dano secundário pela pandemia em sua vida. Para um habitante do São Judas Tadeu, a pandemia do Covid 19, sem dúvida nenhuma afetou sua qualidade de vida ambiental, devido:

Ele ter contraído a doença, ficou isolado em casa, pois, tinha medo de contaminar seu maior bem, ou seja, sua família, obrigado a ficar em casa, teve sua qualidade de vida ambiental afetada de forma significativa, contribuindo para agravar seu desequilíbrio psicossocial, entrou em paranoia, em decorrência da doença até hoje é assistido por um psicólogo, fisioterapeuta e fonoaudiólogo (PESQUISA DE CAMPO, NOVEMBRO, 2021).

Cabe destacar que para assegurar a qualidade de vida ambiental dos moradores tanto do Goiânia II quanto do São Judas Tadeu a maioria sugere que desenvolvimento da educação ambiental com os habitantes de tais setores como retrata a tabela 9.

Tabela 9. Alternativas conforme os moradores do Goiânia II e do São Judas Tadeu para assegurar qualidade de vida ambiental.

Sugestões para assegurar qualidade de vida ambiental	Goiânia II		São Judas Tadeu	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Educação Ambiental	60	50	65	45.1
Cumprir as leis	40	33.3	50	41.6
Mobilização dos moradores	20	16.6	15	12.5
Total	120	100	120	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro, 2021.

Portanto, para haver conscientização dos indivíduos pesquisados dos setores é preciso desenvolver de fato a educação ambiental que é o principal instrumento para transformar o cidadão em um ser mais atuante na sociedade para exigir do Poder Público o cumprimento das leis e adoção de medidas que combatem a degradação ambiental.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a percepção ambiental se constitui na forma pelo qual o sujeito concebe a sua relação com o meio ambiente, isto norteia porque a mesma passou a ser concebida como uma importante fonte de pesquisa para estudos sobre a ação do homem sobre a natureza.

Destaca que a qualidade de vida ambiental é de suma relevância para que o ser humano tenha uma vida saudável, sem prejuízo ao seu bem estar, ou seja, físico e psicológico e social. Assim, compreende porque a qualidade de vida ambiental constitui em um ideal a ser alcançado por todos.

Salientou que o Goiânia II e São Judas Tadeu são bairros periféricos de classe média de Goiânia, que o Poder Público e o privado tiveram e continuam tendo um papel relevante em sua ocupação como é o caso do Goiânia II e do São Judas Tadeu, constatou-se que em relação a qualidade de vida ambiental os moradores do Goiânia II são contemplados com uma maior área verde tais como: o Parque Leonildo Di Ramos Caiado e de matas protegidas por lei em sua volta.

Pelo trabalho de campo, pode se afirmar que o Poder Público em toda sua plenitude, sua ação tem deixando a desejar, como exemplo a não solução do problema do mau odor que atinge os moradores do Goiânia II. Além disso, verificou-se que os próprios moradores do Goiânia II e do São Judas Tadeu contribuem para agravar ainda mais sua qualidade de vida ambiental, através do desmatamento, queimada do lixo jogado em qualquer lugar. Desta forma, entende-se que a solução para essa triste realidade é a necessidade de fazer cumprir a legislação ambiental e desenvolver a educação ambiental de todos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aparecida Lazer. **Porque sem manutenção**. Goiânia: Jornal Diário da Manhã. 2 de outubro de 2014.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 2004.

CARVALHO, Iracema Gonzaga Moura de. **Percepção dos Moradores da Vila Mutirão, Região Noroeste de Goiânia, sobre a Relação Ambiente e Saúde**. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: PUC-GO, 2009.

CORRÊA, Roberto de Souza. **Pluralidade Urbana da Zona Norte de Goiânia: Um Estudo do Setor São Judas Tadeu**. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: UFG, 2009.

CUNHA, Alecsandra Santos da; LEITE, Eugênio Batista. Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental. **Revista Sinapse Ambiental**, setembro de 2009, p. 68-79.

FERNANDES, P. S.; SOUZA, V. B. et al. Percepção Ambiental dos Alunos da Faculdade Brasileira – UNIVIX Vitória-ES: **VII Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA**. São Paulo: FGV-USP, 10 a 12 de novembro de 2003.

FERNANDES, Roosevelt S.; SOUZA, Valdir José de; PELISSARI, Vinicius Braga e Fernandes; SOBRINHO, T. **Uso da Percepção Ambiental: Como Instrumento de Gestão em Ampliações ligadas as áreas educacional, social e ambiental**. Vitória: Univix – Espírito Santo, 2007.

GARBELIM, Marcello Soldan. **A Produção Social do Espaço na Região Norte de Goiânia: Desconcentração, Segregação e Política Urbana**. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: UFG, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**, Rio de Janeiro, 2010.

MACEDO, S. S. E.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos do Brasil**. São Paulo: USP, 2008.

MACHADO, L. M. C. P. **Qualidade Ambiental Urbano: Percepções e Estratégias para uma Cidade do Parte Meria**. Rio Claro: UNBESP, 1993.

MARTINS JÚNIOR, Osmar Pires. **Os Fundamentos da Gestão do Espaço Urbano para a Promoção do Espaço Sócio Ambiental da Cidade: O caso de Goiânia**. (Tese de Doutorado). Goiânia: UFG, 2013.

MAZETTO, F. A. P. Qualidade de Vida, Qualidade Ambiental e Meio Ambiente Urbano: Breve Comparação de Conceitos. **Revista Sociedade e Natureza**. Uberlândia-MG, 12 (24), 21-31, 2000.

MEIRELLES FILHO, João. **O Livro de Ouro da Amazônia**. Rio de Janeiro: Ed Ouro, 2006.

MOYSÉS, Aristides. **Metrópole não Planejada**. Goiânia: UCG, 2009.

19

NASCIMENTO, Aurélio Eduardo; BARBOSA, José Paulo. **Trabalho: História e Tendências**. São Paulo: Ática, 2015.

OLIVEIRA, Livia de. Percepção Ambiental. **Revista Geográfica e Pesquisa Ourinhos**, v. 6, n. 2, jul./dez., 2009, p. 56-72.

PAULA, Milton Rego de. **Percepção Ambiental e Gestão dos Recursos Hídricos: Uma análise de parques de Goiânia na Perspectiva das Ciências Ambientais e da Saúde**. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: PUC-GO, 2010.

PAULA, Milton Rego de. **Percepção Ambiental uma Questão de Mudança**. Goiânia: KSLPS, 2009.

PEET, Richard. Desigualdade e Pobreza: Uma teoria Geográfico-Marxista. In: **Perspectivas da Geografia**. SP: DIFEL, 2012.

RAMOS, Helci Ferreira. **Análise Espacial de Indicadores de Desenvolvimento Ambiental: Urbano das Regiões Norte, Noroeste e Meia Ponte do Município de Goiânia (1975-2015)**. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: UFG, 2016.

SANTOS, Sandra R. **Relações Institucionais na Gestão do Espaço Metropolitano. O Caso do Município de Goiânia**. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: PUC-GO, 2008.

Recebido: 14 de dezembro de 2021

Aceito: 17 de janeiro de 2022.